

MESTRE NOZA NA EUROPA

F. S. NASCIMENTO

Quando, numa breve visita aos seus familiares, aqui esteve no segundo semestre de 1962, Sérulo Esmeraldo tentou estabelecer um plano de preservação da xilogravura no Cariri, através do qual deveriam ser oferecidas aos seus gravadores as necessárias condições para que essa atividade cultural não fosse totalmente destruída pelo progresso. Entendia ele que a gravura popular brasileira estava fadada a desaparecer, antes mesmo de lograr atingir o estágio alcançado pelas suas congêneres européias. Daí a sua preocupação em salvar, a todo custo, essa forma de expressão artística que o tempo ameaçava exterminar.

Seu plano de defesa da gravura popular consistia em incentivar a vocação dos mestres gravadores do Cariri, procurando mantê-los ocupados, não apenas na execução de pranchas ilustrativas dos livrinhos de versos vendidos nas feiras nordestinas, mas sobretudo na realização de trabalhos de maior significação artesanal, destinados à impressão de álbuns convenientemente preparados, em que fosse oferecida aos estudiosos do assunto uma visão mais ampla da concepção de arte dos seus artífices. Como primeiro passo da sua idéia, confiou a mestre Noza, em Juazeiro do Norte, a confecção de uma Via-Sacra, dos Apóstolos e da Vida e Morte de Lamblão, composta de 21 gravuras.

Ao retornar a Paris, Sérulo Esmeraldo já levava consigo as pranchas encomendadas ao artista juazeirense e, passados pouco mais de três anos, eis que nos chega às mãos, numa gentileza da srta. Diana Esmeraldo, um distinto álbum publicado sob os auspícios do editor francês Robert Morel, com o título geral de "14 Bois originaux gravés par Mestre Noza accompagnés du Récit de la Croix de Jésus-Christ et d'une Oraison bretonne du XVIème siècle".

A primeira parte do álbum, intitulada "L'imagerie populaire au Brésil", vem precedida de uma longa nota introdutória firmada por Sérulo Esmeraldo na qual se nos depara, logo de partida, a afirmação de que "Phénomène culturel particulier à une certaine région du Brésil, l'imagerie populaire de ce pays n'a pas encore fait l'objet d'une étude approfondie; en déterminer l'origine, en établir le catalogue, en distinguer les écoles selon les zones géographiques, en énumérer les auteurs constitue un travail de longue haleine, à peine ébauché à l'heure actuelle".

Numa tentativa de determinar as raízes históricas da xilogravura nordestina, adiantou Sérulo Esmeraldo que "L'origine de cette

imagerie populaire, comme celle de toute manifestation folklorique doit être cherchée (si on exclut, a priori, l'hypothèse paresseuse de la génération spontanée) dans les particularités d'une culture et même (pourquoi pas?, dans l'alchimie obscure de l'amalgame racial. On le sait, le Brésil a subi, au cours de son histoire, les influences les plus diverses. Sa formation culturelle est profondément enracinée dans la culture française non seulement dans la culture ibérique, dont l'impreinte est évidemment prépondérante, mais aussi dans la culture française, néerlandaise, etc. L'imagerie populaire originaire de ces pays d'Europe, abondante dans les livres de colportage, dans les "canards" est à l'origine de celle du Brésil".

Partindo desta digressão sobre as prováveis origens da gravura popular, Sérulo Esmeraldo procurou traçar o roteiro dessa manifestação cultural através dos tempos mostrando, a certa altura, que a xilogravura apenas floresceu numa região bem definida do Brasil, ou seja no Nordeste, área geográfica assolada pelas secas, povoada de espíritos, atormentada e mística. "Toute cette région, de Bahia ou Pará, — escreveu o artista cratense — a connu à la fin du XIXe. Siècle, plusieurs vagues de terreur. La peur des sécheresses et des épidémies (considérées comme un châtiment des cieux) a donné lieu à l'apparition de bandes de pénitents, de prophètes, a fait naître tout un messianisme révolutionnaire."

Procurando demonstrar a influência que essas anomalias sociais exerceram no desenvolvimento da xilogravura, nesta parte do Brasil, Sérulo Esmeraldo não apenas se reportou ao ambiente agreste e hostil transformado por uma contingência histórica, no famoso "reino do cangaço", como apontou alguns dos filões explorados pela imaginação dos nossos poetas e artistas populares. a exemplo das figuras carismáticas de Antônio Conselheiro e do pe. Cícero Romão Batista.

Sobre o primeiro, escreveu Sérulo Esmeraldo, baseado no depoimento de Euclides da Cunha: "Personnage inquiétant, le "nouveau messie" recrute un grand nombre de disciples que ne tardèrent pas à semer la terreur dans le "sertão" de Bahia, à tel point que pour mettre fin à leurs déprédations, le Gouvernement Provincial dut faire appel aux forces fédérales". Quanto ao segundo, limitou-se a afirmar que "Plus tard encore et déjà en plein XXe. siècle, apparut à Juazeiro un certain Père Cícero dont la renommée extraordinaire gagna vite tout le "sertão": il

mourut en 1934 mais son retour est encore attendu aujourd'hui par des milliers de fanatiques..."

Mas, não foram só esses fatores que influíram no destino da xilogravura nordestina, pois sabemos ter sido o elemento sobrenatural aquele que maior fonte de inspiração ofereceu aos nossos poetas e gravadores populares. Demônios, anticristos, monstros e dragões serviram de motivo para centenas de livrinhos que se espalharam pelo Nordeste inteiro, para delícia de um público que, de literatura, apenas conhecia a "História do Imperador Carlos Magno", as gestas de barbatões famosos e as proezas de Zé Garcia e outros vaqueiros igualmente notáveis.

Sérulo Esmeraldo não se desapercebeu, no entanto, da importância desse filão, escrevendo: "O Monstro do Pajeú (le monstre de Pajeú) ou bien "A Moça que virou cachorro" (la jeune fille que se transforma en chien), l'un et l'autre sujets de prédilection pour les graveurs populaires brésiliens sont en fait proches parents de la Bête du Gévaudan, qui inspire plusieurs graveurs tirées à Rouen au XVIIIe. siècle." Para o artista cratense, o que se verificou foi a utilização de uma demografia medieval utilizada pelos nossos gravadores e explorada pelos nossos poetas matutos em pleno século XX.

Como todos os gravadores nordestinos, mestre Noza personifica esse estado de cultura, ao realizar, nos dias atuais, aquilo que na Europa se fazia antes do aparecimento da clicharia. Mas, antes de ser um retardado nesta atividade artística, ele representa um verdadeiro achado para aqueles que, no mundo inteiro, se dedicam ao estudo da xilogravura e da sua utilização na chamada literatura de cordel ou nos "livres de colportage", segundo os franceses. Sua Via Sacra, idealizada independentemente de um texto, pode ser considerada o fruto de um espírito dotado de excepcional vocação artística; apenas, seus vãos não poderiam ultrapassar, jamais, os limites de sua concepção do universo.

Numa feliz síntese biográfica, Sérulo Esmeraldo assim definiu a figura singular do gravador juazeirense: "Modeste artisan, Innocencio da Costa Nick, dit Mestre Noza, dispense son présentateur de longs discours. Il ressemble au gallet qui, à force de rouler dans le lit sablonneux d'un fleuve, se défait de toutes ses parties faibles ou superflues pour nous apparaitre à la fin de sa course dans toute sa beauté simple et essentielle. Telle est l'impression que m'a produite ce "sertanejo", grand et dont le visage est illuminé d'intelligence et de vivacité. Sans un geste superflu, sans un mot de trop, il m'a révélé le secret de son travail et m'a ouvert l'intimité de son petit atelier. C'est dans un petit grenier, auquel on accède par une trappe, qu'il habite. Tout y est extrêmement modeste: le hamac installé dans un coin, les tables de travail, les outils grossiers. Mais il y a la présence imposante de cet homme dont je considère qu'il a du génie, "du génie grossier, si l'on veut, mais du génie" comme disait Barrès à propos de certains graveurs populaires français".

Mestre Noza é, sem dúvida, uma das figuras mais representativas da xilogravura nordestina. Mas, se o seu nome figura atualmente nos principais museus de arte da Europa, deve-se tal privilégio ao trabalho de divulgação anteriormente realizado pela Universidade Federal do Ceará, através de seu Museu de Arte, e agora ao feliz empreendimento de Sérulo Esmeraldo, ao enfeixar a sua Via-Sacra num álbum de primoroso acabamento gráfico. Ao ex-discipulo de Oswaldo Goeldi, portanto ficará mestre Noza devendo esse grande passo para a sua afirmação como um dos melhores e mais autênticos gravadores do Nordeste brasileiro dos dias atuais.